



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**JOÃO APOLINÁRIO DE SANTANA**

**DESAPROPRIAÇÃO E DESTERRITORIALIZAÇÃO DO PELOURINHO**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2017**

**JOÃO APOLINÁRIO DE SANTANA**

**DESAPROPRIAÇÃO E DESTERRITORIALIZAÇÃO DO PELOURINHO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Carlindo Fausto Antônio.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

**JOÃO APOLINÁRIO DE SANTANA**

**DESAPROPRIAÇÃO E DESTERRITORIALIZAÇÃO DO PELOURINHO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 22 de dezembro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Carlindo Fausto Antônio (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

|          |                       |           |
|----------|-----------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>     | <b>5</b>  |
| <b>2</b> | <b>OBJETIVOS</b>      | <b>7</b>  |
| 2.1      | OBJETIVO GERAL        | 7         |
| 2.2      | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 7         |
| <b>3</b> | <b>JUSTIFICATIVA</b>  | <b>7</b>  |
| <b>4</b> | <b>METODOLOGIA</b>    | <b>9</b>  |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>    | <b>15</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar a forma como o poder público realizou a desapropriação e restauração do Pelourinho. Para estudar o processo de expropriação, relevando que sou morador do Pelourinho e oriundo de família negra, considerarei a minha trajetória de vida e, na mesma ordem, a dos meus familiares, que são naturais do Recôncavo Baiano e que mudaram para área objeto da expropriação na década 1930.

O meu interesse como morador nascido e criado no Pelourinho que tinha uma família tradicional de negros, oriunda do recôncavo Baiano nos finais da década de 1930, período do início da segunda grande guerra que teve o Pelourinho como recomeço. Através de outros trabalhos levar o processo da desapropriação e desterritorialização que expulsou a população na sua grande maioria negra do Centro Histórico de Salvador o maior conjunto arquitetônico da América Latina, que foi tombado em 1984 como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) e reconhecido pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade em 1985.

O início do processo de decadência do Centro Histórico de Salvador virá acontecer logo após a mudança da capital do país para a cidade do Rio de Janeiro em 1763, com isso as famílias ricas brancas e tradicionais abandonaram o centro de Salvador e migraram para os bairros como: Corredor da Vitória, Graça, Barra e adjacências. As novas populações foram formadas por pessoas negros(as), estrangeiros(as) que passaram a ser moradores e deram vida ao Pelourinho e para seu sustento, mantinham lojas comerciais, bares, casas de cômodos, pensão familiar para moças ou rapazes e quitandas, terreiros de candonblé.

Imigrantes fazem parte da história do Brasil. Em Salvador, mais especificamente no mercado sexual da cidade não é diferente. No século 19, o fluxo de imigrantes europeus chega a capital da Bahia. Nesse fluxo, mulheres também desembarcaram em solo soteropolitano. Entre essas mulheres, profissionais do sexo polonesas, judias, francesas. Eram as chamadas “cocotas”. O jornalista e escritor Guido Guerra, conhecido como "Papagaio Devasso", tratou do assunto na obra “A Noite dos Coronéis”, publicada em 2006 em uma parceria da Assembleia Legislativa com a Academia de Letras da Bahia. Sobre o título do livro, Guerra, que faleceu no mesmo ano, comentou em uma de suas últimas entrevistas. "A noite dos coronéis é uma referência a um bordel que funcionava em cima da loja Duas Américas, ali na Rua Chile, frequentado basicamente por coronéis do cacau. 'Putas' francesas, polacas, sobretudo francesas que eram as mais caras e que, em geral, eram exploradas por cafetões argentinos por toda a extensão da Rua Carlos Gomes, onde Madame Lulu fazia sua fama e glória. Mas a expressão 'noite dos coronéis' refere-se ainda à presença de boêmios como Jehová de Carvalho, Bob Laô, Carlos Anísio Melhor, Ângelo

Roberto, Batatinha e, com eles, através de sua memória afetiva, desfilam figuras que marcaram época na Bahia, como Sandoval Caldas, China, Maria da Vovó, Alzira dos Brilhantes, Arigoffe, Madame Cocô, Maria Pires, ambientes como o Metrô, Tabaris, Rumba-dancing, 63," disse. Esse é o início do que, para o antropólogo Roberto Albergaria, é a época de ouro dos bordéis de Salvador. Começando na década de 50, o mercado sexual de Salvador começa a se formar, com o Centro de Salvador como polo principal de desenvolvimento. Rua Carlos Gomes, Rua da Faísca, Ladeira da Montanha, Gameleira, Rua Chile eram alguns dos pontos de quem buscava sexo em Salvador.

Entre as casas da época, Albergaria destaca o 63 como o melhor da cidade. Outros lugares também foram referência na época e abrigavam a vida noturna

da cidade. O jornalista e professor Paulo Leandro também comentou sobre a época de ouro do centro da cidade e da boêmia soteropolitana. "Eu não sou daquela época, mas os jornalistas frequentavam muito um lugar chamado Tabaris Night Club. A nossa profissão tinha muito a ver com a boemia. A Salvador de antigamente se resolvia ali pelo centro mesmo. Lugares como o a Churrascaria Líder, o Monte Carlo, a Casa de Mãe Preta eram as principais casas dos boêmios de Salvador que procuravam diversão e sexo. O antropólogo Albergaria também comentou que os clientes do local tinham um bom poder aquisitivo. Além de sexo, o mercado da época tinha outras funções. "A prostituição tinha uma função que hoje não tem. A função social da prostituição. Era a época da afirmação masculina, que era uma das funções da prostituição," contou Albergaria". Acesso em: <http://www2.correio24horas.com.br/detalhe/trabalho-com-sexo/noticia/conheca-a-epoca-de-ouro-do-mercado-sexual-de-salvador-nas-decadas-de-50-60-e-70/?cHash=02351d5416b25eb12810b133259f72df>, dia:13.12.2017

A vida noturna era intensa com Cabaréis, Dancings, prostituição com suas Casas de encontros casuais para sexo denominados "castelos", tinha também vendedores ambulantes de comidas e bebidas para os frequentadores da noite.

As ruas eram demarcadas em lotes tinham ruas familiares, outras só malandros da época e a mais degradadas em termo de saneamento básico e algumas casas sombrias que eram ocupadas por homossexuais e travestis. Nesse período de degradação do centro histórico de Salvador surgiram espaços de grupos culturais como: Afoxé Filhos de Gandhi

Fundado por estivadores portuários de Salvador em 18 de fevereiro de 1949, o afoxé Filhos de Gandhi tornou-se o maior Afoxé do Carnaval da Bahia. Com seu 'tapete branco', batuque contagiante e mensagens de paz, inspiradas no líder indiano Mahatma Gandhi, o bloco mantém a tradição da religião africana ritmada pelo agogô nos seus cânticos de ijexá na língua Iorubá. Acesso em: <http://home.centraldocarnaval.com.br/bloco/afuxe-filhos-de-gandhy>, dia:13.12.2017.

Em 1970 com a presença no carnaval do cantor tropicalista Gilberto Gil recém chegado do exílio, deu uma notoriedade ao afoxé Filhos de Gandhi.

## Grupo Cultural Olodum:

O bloco mais lindo de se ver no carnaval baiano, o Olodum, foi criado em Salvador no bairro do Maciel - Pelourinho por um grupo de moradores em 25 de abril de 1979 numa época em que este bairro era marginalizado e discriminado pela população baiana. O Bloco Olodum surge para ocupar um espaço da expressão cultural contemporânea do continente africano que no Estado da Bahia tem sua maior representação e expressividade. No início, os foliões do Olodum eram apenas moradores do Pelourinho que tinham como objetivo celebrar a herança cultural africana, considerando que a maioria da população Soteropolitana é descendente de africanos. Acesso em: <http://home.centraldocarnaval.com.br/bloco/bloco-olodum>, dia:13.12.2017

resgatou a autoestima da comunidade negra atraindo assim a sociedade e a atenção do mundo o que trouxe uma grande visitação do turismo brasileiro e estrangeiro.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a forma como o poder público participou na desapropriação, desterritorialização e restauração do Pelourinho, Centro Histórico de Salvador.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o impacto ocorrido nessas mudanças.
- Mostrar as dificuldades dos moradores com a mudança e o novo estilo de vida.

## 3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem como caráter analisar a desapropriação e restauração do Pelourinho, centro Histórico de Salvador. Sua relevância para sociedade vai ajudar a compreender a forma autoritária e desumana que o poder público (No governo de Antonio Carlos Magalhães no período 1991-1992) utilizou para desapropriar os moradores e comerciantes do Pelourinho.

Após o tombamento do Centro Histórico de Salvador em 1985, como Patrimônio Histórico da Humanidade pelo IPHAN segundo entrevista:

Já na década de setenta nós assistíamos os mais perversos processos de esvaziamento, saiu a Faculdade de Medicina, saiu Instituto de Médico Legal, saiu a sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), saiu a Academia de Letras da Bahia, fecharam o Cine Santo Antonio, fecharam o Cine Popular, desativaram o Plano Inclinado Pilar, desativaram o Charriot do Taboão. Houve um incêndio no Liceu de Artes e Ofício, tiraram a Administração do Estado, tiraram a Administração do Município, fecharam o Banco do Estado da Bahia (BANEBA), fecharam a Caixa Econômica, tiraram o terminal de onibus da Praça da Sé. Em 1986 teve a sensação que estava vivendo a Roma de Nero que aconteceu nada mais nada menos que dezanove incêndios na área, e aí nós começamos a observar quem estava mandando tocar fogo nos prédios era exatamente os proprietários, e é, não tinha condições de botar as pessoas que estavam morando pra fora começou a tocar fogo nos prédios e “tavam” utilizando exatamente nossas crianças. (Comerciante Clarindo Silva).

Estes foram alguns dos métodos usados para expulsar os comerciantes e os moradores que não tinham condições para reconstruir suas casas e foram abandonando aos poucos o local.

A violência policial no período da ditadura do governo militar em 1972, foi decretado toque de recolher nada poderia funcionar após as 22:00 horas, época de efervescência da vida noturna, os estabelecimentos comerciais, residenciais e transeuntes não podiam circular nem permanecer de luz acesa e não permitir nenhuma espécie de som. As pessoas que estudavam tinham que ter crachá de estudante e para os que trabalhavam a noite tinham que andar com documentos como carteira de trabalho assinada para comprovar o porquê estar na rua àquela hora, sob pena de serem presos por vadiagem e recolhidos para a delegacia a socos, pontapés e levados para a cadeia pública.

A questão de território para Milton Santos:

Havia, por conseguinte, uma territorialidade absoluta, no sentido de que, em todas as manifestações essenciais de sua existência, os moradores pertenciam aquilo que lhes pertencia, isto, o território. Isso criava um sistema de identidade entre as pessoas e o seu espaço geográfico, que lhes atribuía, em função da produção necessária à sobrevivência do grupo, uma noção particular de limites, acarretando, paralelamente, uma compartimentação do espaço, o que também produzia uma ideia de domínio. Para manter a identidade e os limites, era preciso ter clara essa ideia de domínio, de poder. A política do território tinha as mesmas bases que a política da economia, da cultura, da linguagem, formando um conjunto indissociável. Criava-se, paralelamente, a ideia de comunidade, um contexto limitado de espaço. (pg.62)

Foi um verdadeiro tiro de misericórdia e falência total para a comunidade, afugentou os frequentadores da noite e os comerciantes tiveram que procurar outro meio de sobrevivência. Aos doze anos de idade fui levado a trazer o sustento para a minha família matriarcal tendo que trabalhar numa feira livre.

Nesse sentido essa pesquisa vai problematizar os acontecimentos que impactaram a vida dos reais moradores do Pelourinho.

Para a academia vai contribuir de forma bibliográfica sobre o tema visto que esta área de pesquisa não possui vastas pesquisas científicas.

#### **4 METODOLOGIA**

Esta pesquisa consiste em explicar a desterritorialização do pelourinho, centro histórico de Salvador.

De acordo com (GIL, 2002), à natureza da classificação das pesquisas científicas com base nos seus objetivos são divididos em três grupos: primeiro pesquisa exploratório é o tipo de pesquisa que procura explicar o problema de forma mais fácil devido a proximidade que este tipo de pesquisa procura ter com o problema na sua maioria inclui levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas de experiência ligada ao tema pesquisado.

Nas pesquisas descritivas procura-se estabelecer relação entre variáveis seu objetivo está relacionada em estudar características de um determinado grupo sua relação e natureza dessa relação por exemplo, preferência político-partidária.

Enquanto que nas pesquisas descritivas explicativas preocupa-se em identificar os fatores que contribuem para o incidente do fenômeno estudado, em outras palavras, é tipo de pesquisa que procura demonstrar a razão e o porquê do problema, (GIL, 2002). Nesse sentido esta pesquisa será de carácter bibliográfico baseada em materiais já elaboradas como possibilita a pesquisa bibliográfica será usado livros, artigos científicos, jornais, revistas e dissertações por outro lado será feita entrevistas estruturada através das perguntas formuladas como técnica de coleta de dados assim construindo o trabalho.

**Figura 1** - Figura da família matriarcal onde a senhora cria filhos, netos e algumas crianças da comunidade



Fonte: Acervo Digital Fotográfico IPAC.

**Figura 2** - Rua Inácio Aciolli onde os moradores descartavam o lixo a céu aberto



Fonte: Acervo Digital Fotográfico IPAC.

**Figura 3** - Estilo de moradia das famílias



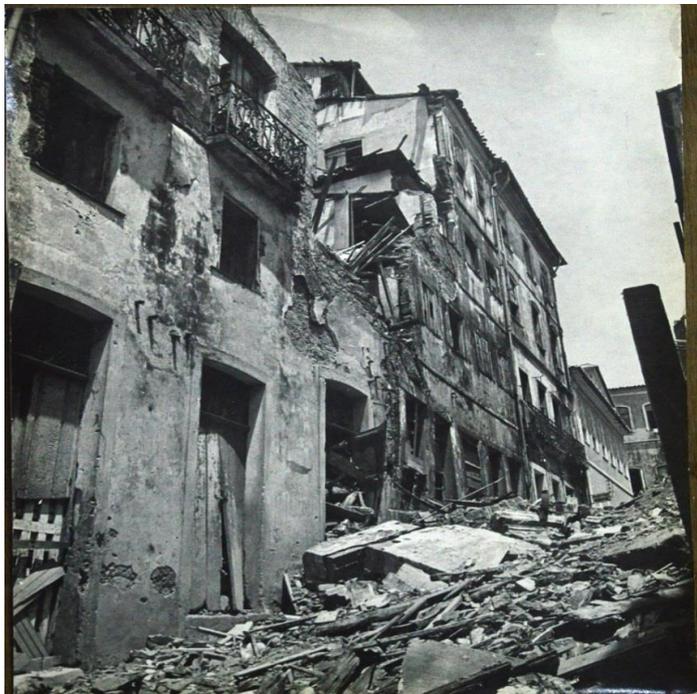
Fonte: Acervo Digital Fotográfico IPAC.

**Figura 4** - Descartes de lixo, entulhos e reciclagem por moradores



Fonte: Acervo Digital Fotográfico IPAC.

**Figura 5** - Rua do Carmo, após a saída dos moradores os funcionários do IPAC demoliram as paredes e jogavam os entulhos na rua para que não houvesse retorno para as casas



Fonte: Acervo Digital Fotográfico IPAC.

**Figura 6** - Rua Gregório de Matos, esgoto a céu aberto



Fonte: Acervo Digital Fotográfico IPAC.

**Figura 7** - Doenças que acometiam as famílias por falta de saneamento básico, casas com mofo, húmidas e sombrias além das doenças causavam mortes



Fonte: Acervo Digital Fotográfico IPAC.

**Figura 8** - Momento lúdico de lazer onde o biscateiro Enoque usava para divertir as crianças



Fonte: Acervo Digital Fotográfico IPAC.

**Figura 9** - Bloco carnavalesco que trazia divertimento para a comunidade



Fonte: Acervo Digital Fotográfico IPAC.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4.Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias - Vol. 2, Número 3, 2008

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 26.ed.Rio de Janeiro: Record,2017.

<http://www2.correio24horas.com.br/detalhe/trabalho-com-sexo/noticia/conheca-a-epoca-de-ouro-do-mercado-sexual-de-salvador-nas-decadas-de-50-60-e-70/?cHash=02351d5416b25eb12810b133259f72df> dia:13.12.2017

<http://home.centraldocarnaval.com.br/bloco/bloco-olodum>, dia:13.12.2017

<http://home.centraldocarnaval.com.br/bloco/afoxe-filhos-de-gandhy>, dia:13.12.2017.

Acervo Digital fotográfico - IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural).

Jornal A Tarde, 26/11/1992, Pág 03 (1º Caderno)

<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/conheca-a-epoca-de-ouro-do-mercado-sexual-de-salvador/> dia 13/12/2017